

A Estação ferroviária de Coimbra-B (também designada de Estação Velha) é hoje a porta de entrada em Coimbra para inúmeros cidadãos e turistas, sem que ofereça as condições mínimas de funcionalidade, conforto e até de segurança. A Estação Velha está mesmo muito velha, degradada e em nada dignifica a cidade, sendo atualmente a pior estação integrada na linha do norte.

Coimbra merece dispor de uma estação intermodal moderna e digna de uma entrada numa cidade que é Património da Humanidade e que ambiciona vir a ser Capital Europeia da Cultura, em 2027.

Recordamos que essa pretensão está integrada no programa eleitoral do PS, onde o Sr. Presidente reconhece a necessidade de retomar o *“projeto da Nova Estação Central de Coimbra, como espaço de interface entre todos os meios de transporte, descongestionando a artéria central e organizando, finalmente, todos os transportes públicos da cidade.”*

Todos temos consciência de que o atual edifício da estação não dispõe de condições para promover a intermodalidade indispensável a um sistema de transportes que se quer moderno, integrado e inovador.

Consciente dessas limitações, a CMC promoveu em 2005, estudos urbanísticos no âmbito do **“Plano de Urbanização da Entrada Poente e Nova Estação Central de Coimbra”**, abrangendo uma área com mais de 100 hectares, adjudicados à BAU, B. Arquitectura y Urbanisme, sob a coordenação do arquiteto catalão Joan Busquets.

Estes estudos urbanísticos apontavam para a realocação um pouco mais a norte (Loreto) da atual Estação de Coimbra-B, de forma a potenciar a reconversão urbanística de toda a zona envolvente e assim criar uma nova centralidade na cidade de Coimbra. O plano é ambicioso, mas a verdade é que Coimbra merece e precisa de impulsos que contribuam para potenciar o investimento e promover o seu desenvolvimento e atratividade. Por isso o plano previa a construção de um pavilhão multiusos com uma capacidade próxima dos 5.000 lugares sentados, um hotel, áreas de estacionamento com características de “park&ride”, espaços habitacionais, de comércio, de desporto e de serviços.

A Nova Estação Central de Coimbra seria assim uma verdadeira estação intermodal integrando os serviços ferroviários convencionais, o SMM, rent-a-bike, zonas de estacionamento e um terminal rodoviário (transportes urbanos, suburbanos, rede nacional de expressos, táxis e privados) permitindo assim resolver o problema da central de camionagem atualmente localizada na Avenida Fernão de Magalhães e que constitui uma outra vergonha para a cidade de Coimbra.

Apesar dos estudos urbanísticos terem merecido a aprovação por parte da CMC, a correspondente maquete ter estado exposta ao público nos paços do concelho e, em 2010, ter sido assinado um protocolo de colaboração entre a RAVE, REFER e a CMC para o projecto de construção da nova Estação Central de Coimbra, a verdade é que em 2011, a Estação velha foi alvo de um conjunto de pequenas intervenções como a criação de novas bilheteiras com ligação direta à nova sala de espera, substituição das caixilharias, etc., ao mesmo tempo que se anunciaram novas promessas de intervenção. Em 2014 é o então presidente do conselho de administração da REFER, Rui Loureiro, que veio assegurar que a estação ferroviária de Coimbra-B seria requalificada no âmbito da modernização da Linha do Norte. No passado mês de junho, o Sr. Ministro do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, na mesma sessão em que apresentou do projecto do Metrobus, anunciou a abertura de concurso público para a execução do projeto de modernização da estação ferroviária de Coimbra (estação Velha). A pretensão anunciada era de que a requalificação da estação estivesse concluída em 3 anos, a tempo da entrada ao serviço do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM).

Mas afinal que tipo de intervenções prevê o Governo para a estação velha? Falamos efetivamente de uma nova estação intermodal capaz de acomodar e coordenar todos os modos de transportes disponíveis ou, como parece ser anunciado pelo Sr. Ministro, falamos de meras intervenções de “cosmética” numa estação que vai continuar a ser velha e a manter as atuais deficiências estruturais?

Qual a posição da CMC? Mantém o interesse na construção da Nova Estação central? Pretende executar o plano coordenado pelo arquiteto

Joan Busquets, ou é mais um estudo que fica perdido na gaveta? Sr. Presidente este é um plano válido e valioso capaz de afirmar Coimbra no contexto nacional e internacional. Vamo-nos continuar a contentar com migalhas, e a ver Coimbra ser sistematicamente ignorada pela Administração central, quando os grandes investimentos continuam a estar centrados nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto?

O Somos Coimbra propõe retomar o **“Plano de Urbanização da Entrada Poente e Nova Estação Central de Coimbra”**, exigindo ao governo a construção de uma verdadeira estação intermodal capaz de responder às necessidades atuais e de futuro da cidade.